

Catecismo de Westminster 1

Pergunta 01: Qual é o fim principal do homem?

Resposta: O fim principal do homem é glorificar a Deus (Rm 11.36; I Co 10.31), e gozá-lo para sempre (Sl 73.24-26; Jo 17.22,24).

O que significa a palavra “fim” nessa questão? Essa palavra tem o significado de uma intenção sincera, um propósito definitivo para toda a vida do crente. Evidentemente, toda pessoa terá, também, outros propósitos: estudar, cuidar da família, trabalhar.

O sentido dessa pergunta é que o propósito de glorificar a Deus estará sempre acima de qualquer outro propósito e será a base para todas as outras realizações humanas.

1 Coríntios 10,31: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”.

Glorificar a Deus é buscar a glória dele antes e acima de todas as coisas, crendo em suas promessas e crendo que ele é poderoso para realizar tudo o que prometeu.

Glorifica-se a Deus defendendo a verdade do evangelho de Jesus Cristo. Mas, como diz Calvino, “só podemos glorificar a Deus quando sabemos quem Ele é”. Somente podemos glorificar algo que conhecemos, como poderíamos dar glória a algo desconhecido?

Agostinho: Senhor, devo primeiro conhecê-lo ou primeiro adorá-lo? Pois se não o conhecermos, facilmente incorremos no erro de adorar a outrem.

Adorar a outro deus: as consequências são trágicas, pois Deus só aceita a adoração dirigida a Ele. Também, só aceita a adoração de acordo com os preceitos estabelecidos na Escritura, pois Ele é Deus zeloso, não divide sua honra com nenhum outro. Isaías 42,8: “Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura”.

A maior e mais perfeita forma de glorificar a Deus é conhecê-lo. Para isso, Ele nos deu a Escritura. Todo aquele que ama a Deus ama a Palavra de Deus, e somente através da Escritura podemos saber quem é o Deus a quem devemos glorificar.

Todo conhecimento de Deus através de sensações, experiências pessoais e exemplos de vida é ilusório e nada significa.

Somente através da leitura ou exposição fiel da Palavra, alguém pode conhecer a Deus e os preceitos revelados para servi-lo e adorá-lo.

João 5,39: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim”.

Vejamos como estão colocadas as ações na resposta: O fim principal do homem é glorificar a Deus, e encontrar prazer nele para sempre.

O verbo glorificar vem antes do verbo gozar, e isso é bastante lógico. Não se pode ter o gozo de Deus sem antes glorificá-lo, não se pode glorificá-lo sem antes conhecê-lo, mas não é bem isso o que tem acontecido.

O homem foi criado para Deus e não Deus para o homem.

O perigo de se pensar em usufruir as bênçãos de Deus antes de glorificá-lo ocorre com frequência assustadora raramente os crentes louvam a Deus pelo que Ele é.

Salmos 80,4: “Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando estarás indignado contra a oração do teu povo?”.

As religiões modernas têm se transformado em religiões meramente emocionais, em que se despreza o conhecimento de Deus, e os crentes passam a exigir favores de Deus, decretando retribuição de suas contribuições, procurando curas milagrosas e por aí vai. A verdadeira religião está quase extinta. Todavia, a alegria provinda de Deus somente ocorre quando fruto de um relacionamento correto; essa interação do homem com Deus, somente ocorre quando estritamente de acordo com os preceitos bíblicos. Salmo 16,11: “Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente”.

O relacionamento correto do cristão com Deus acontece quando se olha para Deus antes de olhar para si mesmo, quando se anseia por Deus antes das necessidades, quando se busca o conhecimento de Deus acima do conhecimento do mundo.

Davi era um homem conforme o coração de Deus. Ele não era perfeito, não era um homem sem pecado, não levava uma vida de alto padrão moral, era pecador. Mas era amado por Deus e amava a Deus a ponto de desejar a morte para estar com Ele. Salmo 42,1-2: “Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?”.

Se o crente não tem um padrão para glorificar a Deus no seu dia a dia, ele se torna um crente formal, frio, sem espiritualidade e distante da glória e do amor de Deus.

Gálatas 6,7: “Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará”. É importante observar como começa o Catecismo. Essa primeira pergunta não se refere às promessas de Deus, não se refere à salvação do homem, mas coloca antes o dever principal do homem, que é glorificar a Deus. Deus no centro Mateus 6,33: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Glorificação permanente

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança para que ele, por sua natureza, grandeza e virtudes, lhe fosse, naturalmente, perpétua glória na existência e na adoração. Arte do grande Artista, o homem destina-se às artes, à ciência, ao pensamento, à moral, à ética, à comunhão com o Criador e às relações interpessoais harmoniosas com seus semelhantes. A obra prima da criação deveria, por si mesma, ser, dentro de seus objetivos originais, a sublime expressão de glória e exaltação do Pai eterno. O pecado prejudicou desgraçadamente o homem, corrompeu-o, mas Deus lhe preservou na essência princípios qualitativos da base original, ainda que rudimentarmente, de moralidade, de espiritualidade, de inteligência, de sensibilidade, de racionalidade, de criatividade, de poder regencial. Poucos seres humanos, porém, depois da queda, voltam-se para Deus. A maioria torna-se egocêntrica, materialista, hedonista e, parte considerável, satanista. Na massa caída e degenerada Deus introduziu o novo Adão, Jesus Cristo, de quem pode dizer o mesmo que diria do velho Adão: "Este é meu filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi" (Mt 17.5). Em Cristo, cabeça da nova humanidade, a glória está perfeita e exuberantemente visível: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos

a sua glória, glória como a do unigênito do Pai" (Jo 1.14). O homem, em si mesmo, apesar da queda, é glória de Deus, pois é o único ser moral, inteligente, com vontade e criativo. Os regenerados em Cristo Jesus, retirados da humanidade degenerada pela eleição da livre graça divina, recuperaram a espiritualidade e se reconciliaram com Deus, tornando-se imagens e semelhanças de Cristo, formando com ele um corpo interativo indissolúvel e, por meio dele, restabelecidos à comunhão do Pai celeste: "Que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17.21,24). O crente é, por sua natureza e vocação, um glorificador de Deus, um santificador de seu nome. No regenerado Cristo é glorificado (Jo 17.10). O conserto Paulo podia dizer: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gl 2.20).

Glorificação por testemunho

O mundo toma conhecimento de Deus, de sua paternidade, santidade, poder, honra, misericórdia e glória pelo testemunho existencial e missionário de seu povo. O salvo em Cristo Jesus não deve ser, é: sal, fermento e luz: "Vós sois o sal da terra". "Vós sois a luz do mundo", disse Jesus; e acrescentou: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt 5.13.14,16). Onde o redimido é colocado como boa semente, aí florescem a dignidade, a honestidade, a sinceridade, a bondade e a paz. O crente modifica o ambiente em que vive ética, moral, social e espiritualmente. Enquanto o homem carnal é glória de si mesmo, de seu ego e do mundo, o verdadeiro crente é glória de Deus; para isso foi criado, eleito desde a eternidade, chamado em Jesus Cristo, colocado no corpo dos redimidos, sustentado e preservado pelo Santo Espírito da promessa. Por seu testemunho claro e forte a mensagem se torna poderosa, convincente e transformadora. O nome de Deus é santificado na vida de seus santos. Cristo administra os seus servos, jamais é administrado por eles. Ao renunciar as glórias do mundo, o salvo se transforma em glória de seu Salvador.

Gozá-lo para sempre

Imagine se você pudesse ter sua mãe, sadia, jovial, amorosa e dedicada, sempre ao seu lado. Que a doença, a velhice e morte jamais a atingissem. Seria um gozo ininterrupto e completo para os corações tanto do filho como da mãe. A paternidade divina, imensuravelmente mais profunda e mais significativa, nunca se apartará do regenerado. O filho estará eternamente com o seu Pai celeste numa interligação pessoal e paternal para a alegria do Criador e realização da criatura. A humanidade geral, porém, seduzida pelo maligno, afasta-se do Salvador e se entrega a si mesma e aos caprichos da carne. Corrompem-se no pecador não regenerado os laços da fraternidade e os vínculos de unidade; deturpa-se-lhe, e se lhe degenera o ser original. Cristo, no entanto, restaura, no eleito, a imagem danificada pela queda, restabelece-lhe o gozo permanente pelo consolo do Espírito, reata-lhe o elo de convergência espiritual da indissolúvel ligação entre o Criador e a criatura, feita para ser imagem, não caricatura. O cristão regenerado glorifica o Salvador e vive no gozo de sua paternidade e proteção.